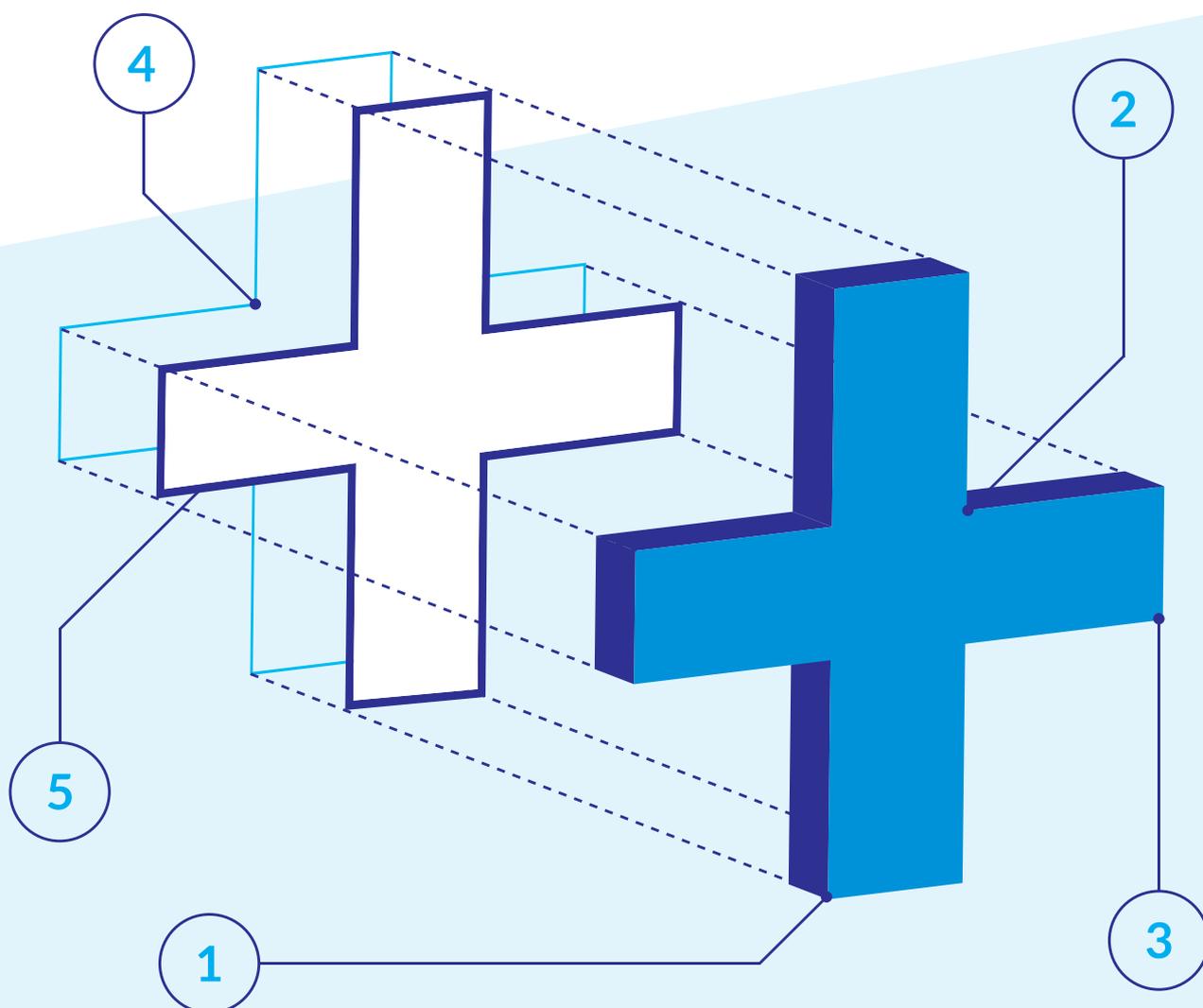


#ErasmusUpgrade Manifesto

A visão para o futuro do programa Erasmus+



Copyright © 2018 da Erasmus Student Network AISBL.
Todos os direitos reservados.

Manifesto #ErasmusUpgrade

Coordenador: João Pinto

(Presidente ESN AISBL 2017/2018 & 2018/2019)

Publicado por: Erasmus Student Network AISBL

Editores: João Pinto, Patrícia Gonçalves, João Costa, Safi Sabuni,
Carmen Mazijn, Rasmus Benke-Åberg, Stefan Jahnke,
Dominique Montagnese.

Equipa #ErasmusUpgrade Erika Jankevičiūtė, Evelina Kurtinaitytė,
Mariano delli Santi, Judit Lantai, Patrícia Gonçalves, Enzo Marquet,
Mathias Castelain, Kelly Claeys.

Colaboradores: todas as pessoas que responderam ao questionário
#ErasmusUpgrade, participantes dos grupos de foco, participantes do
treino e conferência #ErasmusUpgrade.

Tradutores: Comité de Comunicação da ESN Portugal.

Grafismo: Katarzyna Pasierbiewicz

Fotografia: Evelina Kurtinaitytė



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui uma subscrição aos conteúdos, que refletem apenas as posições dos autores. A Comissão não poderá ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

#ErasmusUpgrade

O #ErasmusUpgrade é um projeto Ação-chave 3 de Diálogo Jovem Estruturado, fundado pelo JINT, a Agência Nacional para a Juventude Flamengo

O projeto começou em março de 2017, com um questionário online e consultas cara a cara. Os resultados foram posteriormente analisados por uma equipa de voluntários, sendo que os Gabinetes de Relações Internacionais também contribuíram com a sua perspetiva ao longo de uma sessão que teve lugar no ERACON 2017, em Maribor.

Em outubro de 2017, 70 participantes de toda a Europa reuniram-se em Bruxelas, onde receberam uma preparação e treinos intensivos para se reunirem com pessoas influentes (*decisions-makers*) da Europa, através de um processo de diálogo estruturado. Os participantes das consultas, dos treinos e da conferência foram, principalmente, jovens com experiência em mobilidade internacional, capazes de avaliar as necessidades do programa a partir da perspetiva dos participantes do mesmo.

A combinação dos resultados das consultas, treinos, conferência e diálogo estruturado foi transformada neste manifesto. O presente documento só foi possível devido ao esforço organizacional combinado da ESN Internacional e da sua equipa #ErasmusUpgrade, assim como da ESN Bélgica, a organização coordenadora do projeto #ErasmusUpgrade.

Manifesto #ErasmusUpgrade

*A visão da Erasmus
Student Network sobre
o sucessor do
programa Erasmus +*



O programa Erasmus+ é um dos programas com mais sucesso criado pela União Europeia (UE). Desde 1987, 4,4 milhões de estudantes do ensino superior, o foco deste documento, têm usufruído deste plano de financiamento, para aprender noutra país, internacionalizar a sua rede de contactos e obter uma vasta compreensão da Europa como um continente unido¹. De acordo com os resultados do ESNsurvey 2011², assim como o estudo *Erasmus Impact Study*³, realizado em 2014 pela Comissão Europeia, os estudantes de Erasmus aumentam substancialmente as suas probabilidades de obter emprego. Além disso, o ESNsurvey 2013⁴ e o *Erasmus Voting Assessment* (2014)⁵ demonstraram que o programa Erasmus+ também contribui para que os estudantes de Erasmus se tornem cidadãos mais ativos. Em 2014, o programa recebeu um aumento de orçamento de 40%⁶ e viu o seu âmbito estender-se a muitas outras áreas, como a educação de adultos e desportos⁷. Apesar de ser um programa da UE, Erasmus é agora um conceito reconhecido mundialmente.

Em 2017, a UE incitou todas as entidades interessadas a refletir sobre estas conquistas e, ao mesmo tempo, motivou-os a discutir sobre o futuro do programa Erasmus+. Neste contexto, a *Erasmus Student Network* (ESN) realizou uma consulta por toda a Europa para obter as opiniões dos estudantes internacionais e dos voluntários da ESN. A consulta consistiu num questionário online que alcançou, aproximadamente, 1100 estudantes, e numa série de diálogos presenciais, envolvendo estudantes e voluntários dos 40 países membros da ESN.

A “Geração Erasmus” conta convosco para obter um programa compreensivo, inclusivo e bem financiado que suceda o anterior e alcance os seus propósitos académicos e sociais.

Os resultados preliminares da consulta foram apresentados à Comissão Europeia durante a reunião preparatória em agosto de 2017 e publicamente discutidos durante o treino e conferência #ErasmusUpgrade em Bruxelas, em outubro de 2017. Neste evento participaram 25 representantes de países europeus, membros e não membros da UE, que analisaram os resultados da consulta e os discutiram com os responsáveis envolvidos na revisão do programa Erasmus+. Este processo levou à criação das recomendações apresentadas neste documento.

Este manifesto apresenta a visão da ESN sobre o futuro do programa Erasmus+, com especial foco na vertente da educação no ensino superior. As recomendações estão divididas em capítulos, que relacionam os resultados da consulta, dados de outras publicações e a visão dos participantes do treino e conferência #ErasmusUpgrade.

Este manifesto está dirigido a todos os envolvidos na implementação do projeto, especialmente às instituições europeias, autoridades nacionais e instituições de ensino superior. A “Geração Erasmus” está à espera que o próximo programa alcance o seu potencial e continue a responder às necessidades da juventude europeia e da Europa como continente, ampliando o seu âmbito através do aumento de financiamento com procedimentos simplificados. Contamos convosco para obter um programa compreensivo, inclusivo e bem financiado, que suceda o anterior e alcance os seus propósitos académicos e sociais.

¹ Estatísticas do Erasmus+: ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about/statistics_en.

² “ESNsurvey 2011: Exchange, employment and added value”, disponível em esn.org/ESNsurvey/2011.

³ “The Erasmus Impact Study: effects of mobility on the skills and employability of students and the internationalisation of higher education institutions” (2014), disponível em ec.europa.eu/education/library/study/2014/erasmus-impact_en.pdf

⁴ “ESNsurvey 2013: Creating Ideas, Opportunities and Identity”, disponível em esn.org/ESNsurvey/2013.

⁵ “EVA: Erasmus Voting Assessment” (2014), disponível em esn.org/eva.

⁶ “Erasmus+: the first year”, disponível em europa.eu/rapid/press-release_MEMO-16-143_en.htm.

⁷ “What is Erasmus+?”, disponível em ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/about_en.

DIVULGAÇÃO

1. Aumentar o alcance na Europa

A mobilidade estudantil Erasmus tem mostrado ter um impacto imensamente positivo. Como resultado, a mobilidade tem-se expandido a outras modalidades como a mobilidade para alunos do ensino básico e secundário ou a mobilidade juvenil. Para incluir estes grupos no Erasmus+, a UE desenvolveu uma série de materiais e muitas organizações a nível europeu e nacional fazem o seu melhor para que a informação chegue a todos os potenciais beneficiários. Exemplos disso são o *Erasmus brochure for schools*⁸ e o programa de trabalho anual 2017 para a implementação do *Erasmus+: the Union Programme for Education, Training, Youth and Sport*⁹.

No entanto, as instituições locais, como escolas do ensino secundário, associações juvenis e câmaras municipais ainda enfrentam dificuldades na obtenção de informação sobre as oportunidades oferecidas pelo Erasmus+, reduzindo, assim, as possibilidades de envolvimento no programa. Este é um aspecto especialmente importante para chegar melhor à juventude proveniente de meios desfavorecidos¹⁰. A Comissão Europeia deverá aumentar o seu investimento para reforçar a capacidade que as agências nacionais têm para chegar aos níveis socioeconómicos mais baixos, seja de forma direta ou através de agências regionais. Deverá ser feito um investimento em equipas de formadores que terão como missão potenciar as organizações locais no terreno. O objetivo é levar o programa Erasmus+ e a ideia da Europa às pequenas organizações, democratizando o acesso à informação e permitindo-lhes compreender na totalidade o potencial do programa, tornando-os embaixadores deste.

É uma ferramenta única que permite promover os valores europeus, fomentar o diálogo intercultural e construir pontes entre pessoas com experiências e culturas diferentes, para além do seu foco académico central.

2. Aumentar o alcance pelo mundo

O programa Erasmus+ tem provado ser um dos programas mais bem sucedidos da UE. É uma ferramenta única que permite promover os valores europeus, fomentar o diálogo intercultural e construir pontes entre pessoas com experiências e culturas diferentes, para além do seu foco principal: o académico. O sucesso do programa deve ser reforçado nas regiões europeias vizinhas bem como noutras partes do mundo. Consequentemente, a UE deverá reforçar a dimensão do Erasmus+, melhorando a inclusão de países parceiros em todas as facetas do programa. Esta expansão deverá ser seguida por negociações com cada estado-membro, para eliminar todas as barreiras que os estudantes têm relacionadas com vistos, como foi decidido pelo Parlamento Europeu¹¹. O alto custo financeiro e os longos períodos de espera associados com a obtenção de visto limitam a participação de cidadãos não-membros da UE/*Schengen* no programa Erasmus+, como foi mostrado pela pesquisa da ESN nas regulações do mesmo¹². Uma maior liberalização é essencial para aumentar o impacto que Erasmus+ pode ter, tanto na educação como no fortalecimento das ligações entre a UE e o resto do mundo¹³.

3. Aumentar o alcance com mais ferramentas

No geral, é preciso explorar novas ferramentas de divulgação, especialmente aquelas que permitam chegar a pessoas em situações menos favorecidas, que são tradicionalmente excluídas de muitos canais de comunicação. Os documentos de suporte precisam de ser simplificados, usando uma linguagem muito mais clara, com instruções de leitura fáceis para todos os tipos de candidatos e línguas da UE. A televisão, rádio e jornais

⁸ "Erasmus+ for schools" (2017), disponível em

ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/erasmusplus2/files/erasmus-plus-brochure-schools-en.pdf.

⁹ 2017 annual work programme for the implementation of 'Erasmus+: the Union Programme for Education, Training, Youth and Sport', disponível em ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/erasmusplus2/files/c-2016-5571_en_1.pdf

¹⁰ De acordo com o "Mid-term evaluation of the Erasmus+ Programme" (2018), incluir jovens de contextos em desvantagem continua a ser um dos maior desafios para o Erasmus+. Mais informações disponíveis em ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/resources/documents/evaluations_en.

¹¹ "New rules to attract non-EU students, researchers and interns to the EU" (2016), disponível em

europarl.europa.eu/news/en/press-room/20160504IPR25749/new-rules-to-attract-non-eu-students-researchers-and-interns-to-the-eu.

¹² "Research Study on Visas and Residence Permits" (2013), disponível em esn.org/visas-and-residence-permits

¹³ "The Erasmus+ Generation Declaration" (2017), disponível em ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/erasmusplus2/files/erasmus-generation-declaration_en.pdf.

poderiam ajudar a alcançar mais pessoas e complementar o já muito ativo uso das redes sociais, como foi sugerido pelo *DEEP-linking Youth Project*¹⁴.

Abordagens de contacto pessoal, tais como o *Erasmus in Schools*¹⁵, devem ser reforçadas e expandidas a outros tipos de educação. Com a intenção de combater o euroceticismo e realçar o valor dos serviços fornecidos pela UE, o programa sucessor do Erasmus+ deve ter uma solução completamente dedicada à aproximação dos estudantes Erasmus+ às comunidades locais, particularmente no ambiente escolar. Os estudantes do programa Erasmus estão entre aqueles que se sentem mais Europeus¹⁶ e, por isso, devem fazer parte de ações de aproximação da Europa a todos os seus cidadãos.

A participação quase completamente elitista no programa Erasmus+¹⁷ continua a ser o seu calcanhar de Aquiles, assim como foi mostrado na avaliação intercalar do mesmo. Existem outros programas da União Europeia que se focam, especialmente, na juventude que vive em condições desfavorecidas, sendo o *European Social Fund* (ESF) um dos mais importantes¹⁸. Contudo, como diferentes entidades lidam com diferentes programas de financiamento, é difícil saber quanto já foi feito em tópicos que permanecem como desafios para o programa Erasmus+. Ao mesmo tempo, o Erasmus+ já oferece algumas soluções a desafios existentes em outros programas, tais como o ESF. É preciso mais diálogo e sinergia nos programas da UE para permitir a combinação de ferramentas e criação de estratégias colaborativas para alcançar objetivos comuns.

SERVIÇOS DE APOIO

4. Serviços de apoio inclusivos e reforçados

Os serviços das agências nacionais e dos escritórios Erasmus+ deverão expandir os seus serviços de apoio mínimos, alargando o âmbito do *Erasmus Charter*, sob a monitorização da Comissão Europeia. Como se pode ver através dos resultados do ESNsurvey 2016¹⁹, estes serviços, que são necessários antes, durante e após a mobilidade, deverão incluir apoios à saúde mental, integração académica e cultural (p.e. Sistema de mentores/buddies), assistência na obtenção de alojamento²⁰ (p.e. conselhos legais), e deverão ser, de preferência, oferecidos através de parcerias com associações locais ou nacionais que já ofereçam apoio diário entre pares.

A Comissão Europeia também deverá encorajar todas as instituições de ensino superior que participam no programa Erasmus+ a avaliar a acessibilidade e suporte do seu ambiente universitário, disponibilizando a informação online para potenciais alunos, usando plataformas como o *MappED!*²¹.

5. Apoio para enfrentar os desafios sociais e equipar os participantes com skills para o século XXI

As instituições da UE, os estados-membros e as autoridades nacionais competentes deverão fomentar o apoio aos estudantes Erasmus+ com o objetivo de aumentar o impacto da sua mobilidade e o uso das competências adquiridas ao longo deste período, como uma estratégia de redução do desemprego jovem. Como tal, sugerimos investir em formadores para preparar os estudantes antes, durante e após o período de mobilidade, seja por parte da instituição de acolhimento ou pela instituição de origem.

¹⁴ DEEP-linking Youth foi um projeto em que a ESN foi parceira entre 2015 e 2017. Um dos resultados foi um conjunto de recomendações sobre aprendizagem em mobilidade, em ecas.org/wp-content/uploads/2017/10/Recommendations-to-policy-makers-on-learning-mobility.pdf.

¹⁵ Erasmus in Schools é uma iniciativa da Erasmus Student Network em que estudantes internacionais visitam escolas locais e apresentam o seu país, cultura, língua e tradições para promover a consciência cultural e lutar contra estereótipos. Para mais informações visitem socialerasmus.esn.org/?q=activity/erasmus-schools.

¹⁶ Como mostrado pelo "EVA: Erasmus Voting Assessment" (2014), disponível em esn.org/eva.

¹⁷ "Mid-term evaluation of the Erasmus+ Programme" (2018) em ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/resources/documents/evaluations_en

¹⁸ "What is the ESF?", disponível em ec.europa.eu/esf/main.jsp?catId=35&langId=en.

¹⁹ "ESNsurvey 2016: The international-friendliness of universities", disponível em esn.org/ESNsurvey.

²⁰ De acordo com os resultados da pesquisa do projeto HousErasmus+, alojamento é indiretamente o maior obstáculo para a mobilidade. Mais informações em houserasmus.eu/research.

²¹ Para mais informações sobre a plataforma MappED! vejam mapped.eu.

GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO

6. Processo de mobilidade padrão

Cidades e instituições diferentes oferecem experiências de mobilidade internacional diferentes, sendo algo que se deve manter. No entanto, a qualidade da experiência tem de ser simplificada através de um quadro de qualidade definido pela Comissão Europeia e acompanhado por uma acreditação ou um sistema de incentivo. Este procedimento deverá ser implementado em cooperação com as Agências Nacionais e os escritórios Erasmus+ como um sistema de validação para uma mobilidade com qualidade. Este enquadramento deverá complementar o *Erasmus Charter* e deverá ter como objetivo contrariar as desigualdades e diferenças atualmente observadas em relação ao fornecimento de informação, reconhecimento de notas e requisitos gerais para a mobilidade, tal como foi demonstrado no ESNsurvey 2015²².

7. Ferramentas digitais para combater a burocracia

As Agências Nacionais e os escritórios Erasmus+ deverão encorajar a implementação de ferramentas digitais para simplificar processos burocráticos. A iniciativa *Erasmus Without Paper*²³, juntamente com ferramentas específicas como o *Online Learning Agreement*²⁴ e a *app* Erasmus+, deverão ser integradas no programa com o objetivo de apoiar as instituições de ensino superior a reduzir a fragmentação e papelada desnecessária. Finalmente, para lidar com o aumento e a complexidade do programa Erasmus+, a Comissão Europeia deverá iniciar o desenvolvimento de uma plataforma digital comum, permitindo o acesso a um catálogo do programa atualizado. O objetivo é simplificar o processo de intercâmbio e, eventualmente, assegurar a expansão do programa. A plataforma, que

teria como alvo as necessidades de todos os envolvidos deverá, pelo menos, incluir informação sobre os cursos em oferta, suporte linguístico, sistema de avaliação e a sua conversão e oportunidades de alojamento.

O objetivo é simplificar o processo de intercâmbio e, eventualmente, assegurar a expansão do programa.

²² "ESNsurvey 2015: Local Integration, Economic Impact and Accompanying Measures in International Mobility", disponível em esn.org/esnsurvey/2015.

²³ Para mais informações sobre Erasmus Without Paper visitem erasmuswithoutpaper.eu.

²⁴ Para mais informações sobre o Online Learning Agreement visitem learning-agreement.eu.

RECONHECIMENTO DOS RESULTADOS DA MOBILIDADE

8. Janelas de mobilidade para aumentar o reconhecimento de créditos

As autoridades nacionais e europeias deverão encorajar as instituições de ensino superior, em países pertencentes ao programa e parceiros, a preparar catálogos atualizados dos programas e cursos em oferta de fácil acessibilidade, para atuais e potenciais estudantes de mobilidade. Como parte do processo, deverão ser fornecidas instruções com orientações compreensivas e formação na criação de currículos compatíveis com a mobilidade que seja reconhecida e facilmente transferível. Isto poderia ser feito ao implementar “janelas de mobilidade”, simplificando a responsabilidade para o reconhecimento de créditos com as instituições de ensino superior e priorizando a percentagem de reconhecimento de créditos como um dos principais indicadores da qualidade da mobilidade nos rankings das instituições de ensino superior.

9. Melhor comunicação para atingir o reconhecimento total de créditos

De acordo com o mais recente *Erasmus+ Participants' Report*²⁵, o reconhecimento dos créditos obtidos no estrangeiro é de 85%. Por esta razão, o medo de não-reconhecimento continua a ser um dos maiores obstáculos para a mobilidade internacional. As autoridades nacionais e europeias deverão encorajar as instituições de ensino superior a ter melhor comunicação entre as universidades e países parceiros, com o objetivo de melhorar a transparência e atingir o reconhecimento total de créditos. A plataforma digital comum mencionada anteriormente, que poderia ser uma evolução da *MobilityTool+*, teria um papel chave

O medo de não-reconhecimento continua a ser um dos maiores obstáculos para a mobilidade internacional.

neste processo, já que iria reunir todas as instituições de ensino superior sob as mesmas condições. Para além disso, a Comissão Europeia, em cooperação com as agências nacionais, deverá aumentar o seu apoio às instituições de ensino superior que ainda não atingiram o reconhecimento total de créditos para os seus estudantes. No caso de incumprimento contínuo, a Comissão Europeia não deverá recear retirar o *Erasmus Charter for Higher Education* de quem não toma as medidas necessárias para fornecer reconhecimento total de créditos.

10. Estudar e trabalhar: uma “abordagem integrada em Erasmus+”

Os estudantes Erasmus apresentam metade da probabilidade de se manterem no desemprego a longo prazo, quando comparados com os seus colegas não-movéis²⁶. No entanto, e apesar da filosofia por trás de *Lifelong Learning*, a ligação entre os vários capítulos do programa não é clara. Para uma melhor união entre os estudos e a atividade laboral, recomendamos a todos os provedores de educação, especialmente as instituições de ensino superior, que proporcionem a viabilidade de combinar os estudos e estágios durante o mesmo período de intercâmbio, recebendo créditos em ambas as situações. Esta “abordagem integrada no Erasmus+” poderá preparar melhor os estudantes para a sua entrada no mercado laboral.

²⁵ “Boosting student mobility through better recognition”, disponível em ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/news/boosting-student-mobility-through-better-recognition_en.

²⁶ “The Erasmus Impact Study: effects of mobility on the skills and employability of students and the internationalisation of higher education institutions” (2014), disponível em ec.europa.eu/education/library/study/2014/erasmus-impact_en.pdf

AUMENTO DO ORÇAMENTO PARA UMA MELHOR QUALIDADE, MAIOR ALCANCE E TRANSPARÊNCIA

O orçamento atual do programa Erasmus+ não permite proporcionar as mesmas oportunidades para todas as pessoas, independentemente do seu contexto social. Alguns dos problemas já foram tratados mas, no final, o ponto principal é não haver financiamento suficiente para atingir todos os objetivos que a ESN acredita serem essenciais, para que o Erasmus+ se torne no que acreditamos que deveria ser. Recentemente, tem havido um movimento para apoiar o aumento da quantidade disponível para o programa, quer por parte de líderes políticos como também por parte de organizações da sociedade civil, o que levou a um movimento global para que se torne uma realidade. A campanha “Erasmusx10”²⁷ reúne vários dos argumentos deste aumento ser importante, sendo que os inquiridos e participantes do projeto #ErasmusUpgrade destacaram alguns deles.

11. Contexto económico dos participantes

A UE deverá aumentar as bolsas Erasmus+, através de uma distribuição mais cuidadosa dos financiamentos. A distribuição poder-se-ia basear nos custos de vida atuais da região, tendo também em conta financiamento extra para pessoas de contextos desfavorecidos²⁸. Isto tornaria o programa mais acessível, já que iria proporcionar a mesma oportunidade a todos, independentemente do contexto socioeconómico do estudante²⁹.

12. Apoio nacional em direção à mobilidade

Apesar do financiamento do programa Erasmus+ dever ser atribuído para superar as diferenças de custo de vida entre os países destino e origem, não é suficiente para ultrapassar todas as despesas que se tem quando se está no estrangeiro. Logo, para além dos fundos disponíveis através do programa Erasmus+, os governos nacionais deveriam considerar aumentar o valor das bolsas que os estudantes recebem através de recursos nacionais. Quando se trata de incapacidades, e como está indicado nas recomendações

A distribuição poder-se-ia basear nos custos de vida atuais da região, tendo também em conta financiamento extra para pessoas de contextos desfavorecidos.

finais do projeto *MappED*³⁰, apesar do Erasmus+ já ter diversas ferramentas para incluir estes participantes, os governos nacionais também precisam de agir, especialmente ao permitir a transferência de bolsas entre países.

13. Acompanhar e equilibrar estudantes incoming e outgoing

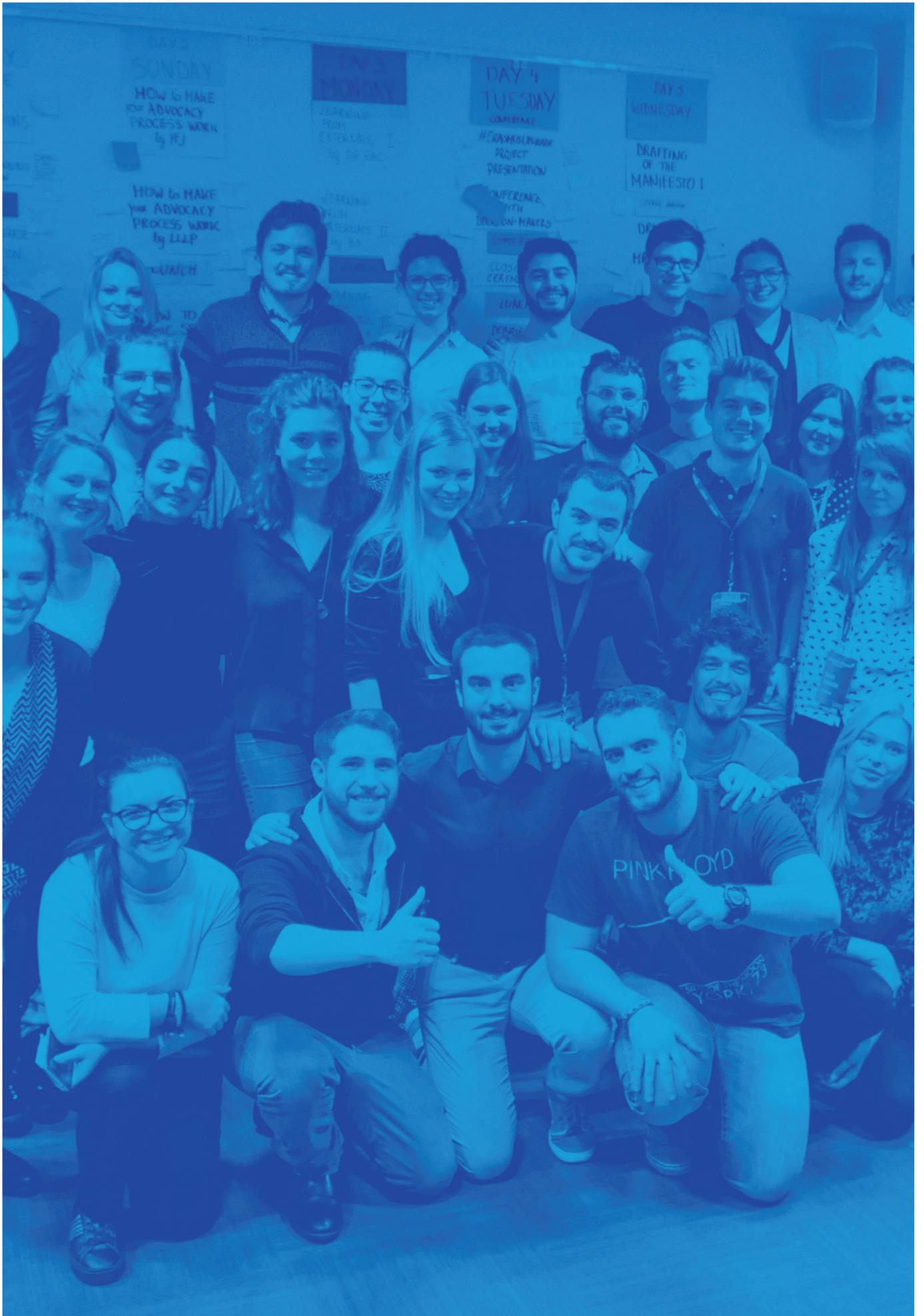
As agências nacionais, os escritórios Erasmus+ e a Comissão Europeia deveriam implementar mecanismos que assegurem uma melhor monitorização do suporte organizacional garantido às universidades pelo sucessor do programa Erasmus+. Além disso, o sistema deverá reconhecer melhor a importância financeira dos estudantes internacionais já que, atualmente, está implícito que é mais importante enviar estudantes em mobilidade. Tal mecanismo iria assegurar que o financiamento destinado a melhorar a qualidade do período de mobilidade seria gasto tal como esperado, o que daria igual importância aos estudantes locais e aos internacionais. Parte do apoio deveria ser dado a organizações estudantis, ou outros grupos relevantes que ofereçam serviços de apoio, enriquecendo dessa forma as experiências dos estudantes.

²⁷ Para mais informações visitem erasmusx10.eu.

²⁸ O *Erasmus+ Programme guide* (2017) define “contexto desfavorecido” nas páginas 9 e 10. Para mais informações visitem ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/erasmusplus/files/files/resources/erasmus-plus-programme-guide_en.pdf.

²⁹ esn.org/news/erasmusplusreview

³⁰ “*MappED! recommendations*”, disponível em mapped.eu/sites/default/files/mapped_recommendations.pdf.





Erasmus Student Network AISBL
Rue Joseph II / Jozef II-straat 120
1000 Brussels, Belgium

www.esn.org